

INFORMATIVO DIÁRIO
DERAL
Departamento de Economia Rural

Data : 03/04/2003 Hora :

Título: Milho Fonte:

Autor: Vera da Rocha Zardo

Matéria:

A colheita da safra normal de milho, no Paraná, atingiu 66% da área, tendo sido obtidas, até o momento, uma produção de 5,2 milhões de toneladas.

A produção, estimada inicialmente em 7,46 milhões de toneladas, foi reavaliada pelo DERAL /SEAB para 7,97 milhões. As condições climáticas favoráveis durante o ciclo da cultura, além do bom nível tecnológico adotado pelos produtores proporcionaram um aumento da produtividade média, estimada em 5.500 kg/ha, rendimento recorde. Na safra passada a produtividade média obtida no estado foi de 5.000 kg/ha.

A segunda safra apresenta -se com 92% da área semeada, com previsão de 20% de aumento no plantio. A produção está estimada em 4,09 milhões de toneladas. Portanto, somando-se as duas safras, a oferta de milho no Paraná, poderá atingir 12 milhões de toneladas, o que representaria um aumento de 24%, ou 2,3 milhões de toneladas, comparando-se com o ano passado. Porém, a produção na safrinha de milho, fundamental para o abastecimento no segundo semestre, ainda é incerta e depende das condições climáticas nos próximos meses.

Já a demanda total de milho, no Paraná, está estimada em 11,4 milhões de toneladas. Considerando uma possível oferta de 12 milhões e sem estoques remanescentes da safra passada, o abastecimento de milho continuará bastante apertado neste ano.

Até o momento, aproximadamente 32% da produção total da primeira safra foram comercializadas, o que representa 2,5 milhões de toneladas.

Apesar do mercado estar apresentando uma oferta de milho maior que a demanda, com os compradores retraídos, os preços do cereal, no Paraná, permaneceram estáveis nas últimas semanas. O preço médio para o produtor, hoje, gira em torno de R\$ 17,60 a saca de 60 kg. Em algumas praças, o preço máximo atinge R\$ 20,20 a saca. No mercado atacadista, o preço médio de comercialização, na última semana, foi de R\$ 19,57 a saca de 60 kg, com preço máximo de R\$ 21,50. Esses preços estão mais baixos comparando-se com aqueles de alguns meses atrás, porém comparando-se com o mesmo período do ano passado os preços recebidos pelos produtores subiram 53% e no mercado atacadista 57%.

Os fatores de sustentação dos preços são:

- desvalorização do dólar frente ao real, reduzindo o preço de paridade exportação, desestimulando, no momento, as vendas externas;
- produtores que não estão dispostos a vender o produto a um preço inferior ao preço de paridade para a exportação, que hoje liquida, em Ponta Grossa, R\$ 16,50 a saca;
- compradores que também estão mais cautelosos, este ano, e ainda inseguros com relação à oferta total de milho neste ano, já que há duas variáveis indefinidas que influenciarão no total ofertado: a safrinha e a variação do dólar (estes compradores, apesar de estarem adquirindo volumes pequenos, estão procurando

formar estoques). O volume de milho embarcado este ano pelo Porto de Paranaguá , até o momento, é 78 % inferior ao volume embarcado no mesmo período do ano passado, com uma safra apenas 6% superior;

- as medidas de apoio à comercialização, anunciadas pelo governo federal.

Tendo em vista as incertezas atuais com relação à oferta total de milho no país e as dificuldades de se projetar o câmbio no curto e médio prazo, a antecipação das compras no mercado interno, visando a formação de estoques de segurança, deveria ser ponderado pelos consumidores.